

Nota à comunicação social, sobre a situação na Petrogal (Galp Energia)

DEFENDER A SAÚDE, O EMPREGO E OS DIREITOS

A redução de produção de combustíveis nas refinarias nacionais levanta várias questões importantes que devem ser colocadas como prioridades para o cenário de retoma da economia.

As refinarias de Sines e do Porto continuam a ser activos indispensáveis e ferramentas para o desenvolvimento do País no que toca à soberania energética e à política de combustíveis.

Assistimos no último mês a uma significativa baixa dos preços do crude, período em que a Petrogal/Galp adquiriu de forma compreensível grandes quantidades de crude para preencher a capacidade de armazenagem disponível nas refinarias.

A Fiequimetal considera que **os ganhos decorrentes da aquisição de crude a preços muito baixos deverão ser utilizados para alavancar a recuperação económica do País**, e o Governo deverá estabelecer um preço máximo para os combustíveis, de forma a garantir que aqueles ganhos beneficiam os trabalhadores e as empresas, o desenvolvimento nacional.

A pandemia de COVID-19 trouxe um quadro de grande incerteza à vida de milhares de trabalhadores, fruto da insuficiência das medidas avançadas pelo Governo e do aproveitamento da situação por muitos patrões, entre os quais se conta a própria Petrogal, que no início de Março forçou o despedimento de 80 trabalhadores do contrato de manutenção da refinaria de Sines, incluindo um dirigente e um delegado sindicais

A Fiequimetal sublinha que estamos a viver uma situação de natureza sanitária e não económica, isto é, a redução acentuada da procura de combustíveis será temporária e poderá ser mais ou menos prolongada em função das medidas de protecção do emprego e dos rendimentos dos trabalhadores que venham a ser adoptadas, nomeadamente pelas grandes empresas, como a Petrogal, com grande capacidade financeira. Esta capacidade é evidente na **distribuição de dividendos aos accionistas**: depois dos 262,25 M€ distribuídos em Setembro, o grupo distribui hoje mais 314,7 M€, o que representa **um valor total de 577 milhões de euros**.

A Galp anunciou também cortes nos custos e nos investimentos, na ordem de 1000 milhões de euros, o que representa o inverso do que deveria ser a prática de um dos principais grupos económicos do País na ajuda ao relançamento da economia, para o qual a criação de emprego deverá ser uma prioridade.

A distribuição de dividendos representa a retirada de centenas de milhões de euros do País e significa que não há forma de assegurar que esse valor seja investido em Portugal ou que não sirva para alimentar somente a especulação financeira.

A Fiequimetal exige a intervenção imediata do Governo, para assegurar todas as medidas que garantam a rápida retoma económica, para reverter todos os despedimentos já ocorridos e para garantir o acompanhamento preventivo da situação laboral na refinaria de Sines, com o objectivo de impedir desde já novos abusos.

**DEFENDER O INVESTIMENTO NO PAÍS E A PROTECÇÃO DO EMPREGO
É UM DESÍGNIO PATRIÓTICO.**

Lisboa, 24 de Abril de 2020
A Direcção Nacional da Fiequimetal